

**ARTIGO****ENTRE ESTUDOS E AÇÕES: O PAPEL DO GEPOSDEL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA A PARTIR DA INCUBADORA DE INICIATIVA DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DA UEFS**

JOSÉ RAIMUNDO OLIVEIRA LIMA

Doutor e pós-doutor em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Docente da UEFS/PLANTERR/PROFICIAMB/PPGGOS. E-mail: zeraimundo@uefs.br

RUSEMÍ GUINÉ NONATO

Mestranda em Planejamento Territorial (PLANTERR/UEFS). E-mail: rusemyguine@gmail.com

SARA DE SOUZA SILVA SANTIAGO

Mestranda em Planejamento Territorial (PLANTERR/UEFS). E-mail: sara.uefs2025@gmail.com

RESUMO

O artigo tem como objetivo refletir sobre a contribuição do Grupo de Estudo e Pesquisas sobre Economia Popular e Solidária e Desenvolvimento Local (GEPOSDEL), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no ambiente de protagonismo da Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária (IEPS), no fomento da extensão universitária. Parte-se da compreensão de que os grupos de pesquisa são espaços coletivos fundamentais para a produção do conhecimento, formação acadêmica e mediação entre universidade e sociedade no que se refere à sustentação político-teórica. Com efeito, o estudo enfatiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio estruturante da formação universitária, destacando a relevância da extensão na construção de práticas educativas críticas e socialmente comprometidas que alimentam ou retroalimenta nossa formação político-teórica e quia as nossas práticas extensionistas permanentemente. Metodologicamente, dialoga com abordagens participativas, evidenciando a construção coletiva do conhecimento a partir da interação com os territórios e sujeitos sociais. Como resultado, observa-se que o GEPOSDEL atua como um importante elo entre pesquisa e extensão, promovendo espaços de formação, diálogo e fortalecimento da economia popular e solidária, nosso foco contextual. Conclui-se que iniciativas dessa natureza contribuem para uma formação acadêmica crítica e para o fortalecimento do papel da universidade pública no desenvolvimento social e territorial e afirma um papel dinâmico para os grupos de pesquisa, em geral passivos do ponto de vista das suas atuações sociais/territoriais/locais.

Palavras-chave: Grupo de pesquisa; economia popular e solidária; pesquisa; extensão.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the contribution of the Study and Research Group on Popular and Solidarity Economy and Local Development (GEPOSDEL) at the State University of Feira de Santana (UEFS) to the leading role of the Incubator of Popular and Solidarity Economy Initiatives (IEPS) in promoting university extension. It starts from the understanding that research groups are fundamental collective spaces for knowledge production, academic training, and mediation between university and society in terms of political and theoretical support. Indeed, the study emphasizes the inseparability of teaching, research, and extension as a structuring principle of university education, highlighting the relevance of extension in the construction of critical and socially committed educational practices that feed or reinforce our political and theoretical training and guide our extension practices permanently. Methodologically, it engages with participatory approaches, highlighting the collective construction of knowledge from interaction with territories and social subjects. As a result, it is observed that GEPOSDEL acts as an important link between research and outreach, promoting spaces for training, dialogue, and strengthening the popular and solidarity economy, our contextual focus. It is concluded that initiatives of this nature contribute to critical academic training and to strengthening the role of the public university in social and territorial development, and affirm a dynamic role for research groups, which are generally passive from the point of view of their social/territorial/local actions.

Keywords: Research group; popular and solidarity economy; research; outreach.



INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudo sobre Economia Popular e Solidária e Desenvolvimento Local (GEPOSDEL), está vinculado à Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária (IEPS) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) desde 2007, tendo sido formalizado como projeto apenas em 2020, sendo composto por pesquisadores e estudantes de diversas áreas do conhecimento. O GEPOSDEL é certificado pelo CNPq e apresenta as seguintes linhas de pesquisa: Economia Popular e Solidária como estratégia para o desenvolvimento local; Educação Popular e incubadoras universitárias de iniciativas populares solidárias; Processos educativos do trabalho e tecnologias sociais; Produção associada, associativismo, cooperativismo, autogestão e construção coletiva de políticas públicas; e Tipologias organizativas da economia popular e solidária, marco regulatório, formalidade e informalidade, bem como aspectos organizativos do trabalho (CAPES, 2026). Essas linhas dão subsídio às atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo grupo. Partindo dessa perspectiva, conforme Gonçalves (2015) e Martins (2008), não deveria existir dissociabilidade entre o tripé ensino, pesquisa e extensão. Em que pese a relevância específica de cada uma dessas dimensões de construção do conhecimento, em consonância com essa afirmativa, o grupo atua a partir dos fenômenos e categorias observados nas dinâmicas próprias da extensão ou, de forma inversa, possibilitando que essas dinâmicas retroalimentem a pesquisa. Assim, segundo Mainardes (2008), os grupos de pesquisa constituem estruturas centrais para o desenvolvimento científico e para a formação de pesquisadores. Nesse sentido, o GEPOSDEL vincula-se simultaneamente à pesquisa e à extensão, dar relevante suporte ao ensino, de modo a não se compreender exclusivamente com complementares no âmbito universitário, mas como dimensões articuladas e indissociáveis do tripé ensino, pesquisa e extensão, devendo estar presentes nas relações político-dialógicas e nas práticas pedagógicas, nos currículos acadêmicos (Gadotti, 2017).

Neste contexto, além dessa introdução e das considerações finais este trabalho direciona-se por uma apresentação sobre o tema grupos de pesquisa e extensão como articuladores institucionais: o papel do GEPOSDEL; aspectos metodológicos e os resultados e discussões.

GRUPOS DE PESQUISA E EXTENSÃO COMO ARTICULADORES INSTITUCIONAIS: O PAPEL DO GEPOSDEL

Os grupos de pesquisa de forma geral constituem-se por estudantes, pesquisadores e técnicos que por sua vez discutem temáticas de pesquisa comuns, direcionadas, não raro por cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados). Os coletivos que configuram os grupos são vinculados a instituições de ensino superior, que através dessa dinâmica desenvolvem práticas de pesquisa, produção científica, formação acadêmica, somada a isso fomentam a consolidação de conhecimento e a formação de novos pesquisadores (CNPq, 2023). É relevante afirmar que os

grupos de pesquisa são um meio estratégico na produção de conhecimento. Eles se configuram como estruturas fundamentais para progresso científico quando se trata principalmente da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Segundo Mainardes (2022), esses espaços priorizam a construção do conhecimento, que contribui para a articulação que envolve investigação, práticas formativas e a institucional dos sujeitos envolvidos. Sendo assim, eles não se limitam à produção puramente teórica, todavia também contribuem para o fomento da função social institucional, especialmente quando vinculadas a ações extensionistas.

Para Martins (2008), a universidade tem o compromisso com a realidade social, através de ações extensionistas, sendo os grupos de pesquisa cruciais para mediação entre o conhecimento científico e as demandas da comunidade externa. Dessa forma, a integração desses atores na extensão, adotam um papel relevante na construção e troca dos saberes (científico/popular), que se colocam totalmente referenciadas, ampliando o alcance das universidades públicas enquanto instituições voltadas ao desenvolvimento social.

Para além disso, os grupos de pesquisa permitem a formação de espaços de cooperação de aprendizagem, nos quais se desenvolve habilidades acadêmicas importantes, como análise crítica, continua necessidade de manter os estudos que envolve a pesquisa atualizados, ambientação na escrita de natureza acadêmica.

Entretanto, grande parte dos grupos de pesquisa se concentra na produção teórica, mantendo a extensão universitária nos bastidores, ou até mesmo inexistente nas práticas institucionais. Essa tendência é reflexo de uma construção histórica que preza a valorização da pesquisa como único indicador de produtividade científica, em detrimento da extensão. O resultado disso é uma forte fragmentação entre o tripé – ensino, pesquisa e extensão, indo de contra a mão do princípio da indissociabilidade. Esse contexto demonstra a necessidade de fomento da extensão (Gadotti, 2017).

Conforme Gonçalves (2015), a indissociabilidade garante que a produção do conhecimento esteja vinculada às demandas da sociedade na promoção crítica sobre a realidade. Nessa perspectiva, a extensão deixa somente uma ação, e passa a ser compreendida como dimensão constitutiva do processo formativo. Em conformidade com Gadotti (2017), a extensão deve ser atribuída como prática educativa transformadora, contribuindo para democratização do conhecimento.

A integração da pesquisa e a extensão é defendida também por Lewin (1946), quando ele argumenta que a investigação científica e ação social, faculta a construção do conhecimento para o fomento do caráter democrático entre os sujeitos envolvidos. Tal ponto de vista rompe com os modelos convencionais de produção científica ancorados na hierarquização. Essa concepção também dialoga com Freire (1987), ao reconhecer que o conhecimento resulta dos processos construídos pelo coletivo, dando lugar a formação acadêmica além dos espaços formais. Nesse contexto, a extensão universitária é compreendida como papel central

na articulação entre teoria e prática, entre saber científico e popular.

Assim, o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Economia Popular e Solidária e Desenvolvimento Local (GEPOSDEL), confirma esse pressuposto, pois configura-se como importante elo entre a pesquisa e a extensão desenvolvidas na Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária (IEPS), e porque não dizer da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O grupo promove espaços de diálogos (minicursos, palestras, rodas de conversa entre outros), estudos aprofundados de textos alinhados com temáticas que envolvem a economia popular e solidária, fundada na auto-gestão, cooperação e solidariedade discutidos por Lima (2020) e Singer (2002).

Ademais, o GEPOSDEL possibilita a articulação de diferentes sujeitos sociais, como feirantes, estudantes, agricultores familiares, pesquisadores e movimentos sociais, constituindo redes de trocas. Isso ultrapassa limites institucionais, reforçando práticas educativas. Além disso, podemos dizer que o grupo caminha para uma perspectiva de tecnologia social, conforme Dagnino (2014), ao propor que soluções sejam construídas de forma coletiva e orientadas pela transformação social.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O caráter metodológico do estudo é de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e analítica, amparando-se na pesquisa participante. Tal escolha se justifica considerando que os pesquisadores compõem a coordenação do GEPOSDEL – que está estruturada como geral, acadêmica e comunicação – vinculados ao Programa de Planejamento Territorial e Políticas Públicas (PLANERR) e a outros programas de Pós-graduação da UEFS, tal como outros discentes também se encontram cadastrados, cujas investigações se articulam com as temáticas debatidas no grupo.

A pesquisa consiste no relato em forma de sistematização dos encontros, mais recentes do GEPOSDEL, considerando o recorte temporal correspondente ao período em que as pesquisadoras assumiram a coordenação do grupo que iniciou em 2025 no mês de setembro até abril de 2026, período em que aconteceu o último encontro. Esses encontros são compreendidos como espaços de construção coletiva de saberes, nos quais se estabelecem diálogos entre universidade e sociedade, especialmente no âmbito das ações acompanhadas pela Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária (IEPS).

A análise dos conteúdos, informações e dados se baseia na sistematização das experiências vivenciadas nos encontros, considerando registros, relatos e reflexões produzidas no decorrer das atividades. Esse processo permitirá evidenciar como as pesquisas em desenvolvimento no âmbito do PLANERR se configuram como pesquisa-ação, dialogando com as demandas concretas dos sujeitos envolvidos e com as práticas extensionistas.

Tal abordagem metodológica estão baseadas em experiências que destacam o diálogo como centralidade, da participação e da construção coletiva do conhecimento em contextos de economia popular e solidária, a exemplo das práticas desenvolvidas na Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária da UEFS, nas quais os momentos de estudos em formato de rodas de conversa se configuram como instrumento metodológico de aprendizagem democrática e produção compartilhada de saberes (LIMA, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro abaixo representa os últimos encontros do GEPOSDEL referentes aos meses e anos, setembro de 2025 até abril 2026. A sistematização envolve as temáticas dos encontros com as categorias de pesquisa das mestrandas, e temas adicionais conferindo a demanda da IEPS, e as contribuições na extensão a fim de reafirmar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No que se refere ao primeiro encontro, que abordou os processos educativos nas feiras livres, foi discutida a valorização dos saberes construídos nos territórios populares, especialmente nas dinâmicas de resistência dos trabalhadores e trabalhadoras frente às pressões do poder público. Tal perspectiva dialoga com a concepção de educação popular, ao enfatizar o reconhecimento dos saberes produzidos no cotidiano e nas práticas sociais (Freire, 1987). A referida discussão nos levou à reflexão sobre a importância dos diálogos entre as feiras para o fortalecimento em redes, em consonância com a noção de cooperação e organização solidária (Singer, 2002). Assim, surgiu a ideia do 1º Encontro Baiano de Feiras Universitárias e Populares, que se encontra em construção de seu projeto, com parcerias importantes como a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

O segundo encontro tratou sobre Comitê de Ética na pesquisa, teve resultados que demonstraram impactos positivos na qualificação das pesquisas desenvolvidas no âmbito do PLANERR. A aprovação dos projetos das mestrandas junto ao Comitê de Ética da UEFS evidencia não apenas o atendimento às exigências institucionais, mas, sobretudo, a possibilidade concreta de inserção das pesquisas na extensão, reforçando a centralidade da ética na produção do conhecimento científico (André, 2012).

O terceiro encontro abordou a contabilidade popular, compreendida como práxis, política, pedagógica e social (Vargas; Zapata; Triana, 2020). Bem com, à educação popular demarcou a relação entre saberes (Santos *et al*, 2024). O encontro apresentou contribuições extensionistas ao expor instrumentos metodológicos que dialogam com a realidade das iniciativas econômicas e solidárias. Ao problematizar a lógica da contabilidade convencional, orientada ao capital (Fontalvo; Guzmán; Mesa, 2024) o debate contribuiu para a construção de uma outra lógica possível, fundamentada

Quadro 1: Sistematização dos encontros do GEPOSDEL (2025/2026)

Tema do Encontro	Principais Discussões	Articulação com o PLANTERR	Contribuições para a Extensão (IEPS)
"Bocapio, esteira e gibão: os processos educativos construídos nas resistências de sujeitos trabalhadores(as) na feira livre do centro de Feira de Santana (BA)"	Como são construídos os processos educativos para a resistência da feira da Marechal, diante das dinâmicas espaciais da tentativa de sua retirada do centro da cidade pelo poder público e seus parceiros.	Feiras Livres	Construção e articulação da ideia de um encontro de feiras baianas universitárias que se caracterizam no âmbito que envolvem processos educativos.
Aspectos e Instrumentos Metodológicos da Pesquisa Participante e a Relação com o Comitê de Ética na Pesquisa	A importância da ética na pesquisa e extensão universitária; Processos para submissão do projeto de pesquisa no comitê de ética.	Comitê de Ética na Pesquisa	Contribuição para a qualificação dos projetos de pesquisa das mestrandas, resultando na aprovação junto ao Comitê de Ética, o que viabiliza o desenvolvimento de pesquisas articuladas às ações extensionistas da IEPS.
Contabilidade Popular e Instrumentos Metodológicos Participativos	Definições sobre contabilidade convencional x popular; Entidades que fomentam a contabilidade popular; Críticas e construções na perspectiva da economia popular e solidária; Relatos e resultados das formações realizadas pelo expositor em escolas agrícolas, associações e comunidades tradicionais sobre a temática.	Contabilidade Popular	Diálogo e articulações com a rede contar ao qual o expositor é integrante.
"Rural" como categoria de pensamento Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade	Configuração do rural na contemporaneidade x modernidade. Quem é o agricultor moderno e suas nuances. Algumas políticas públicas que envolvem a agricultura familiar.	Agricultura Familiar e ruralidades	Parceria com o professor ministrante do encontro para um diálogo com representantes de movimentos sociais e comunidades na qualificação em relação ao Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC) e leitura de editais, no fomento do desenvolvimento local solidário.
Minicurso de publicação de texto para revistas e periódicos	Estrutura ideal para um bom artigo científico para publicação de revistas e periódicos; Normas da ABNT; Metodologias mais adequadas para realidade da IEPS.	Normas da ABNT	Parceria com a ministrante para possibilidades de oficinas para a comunidade acadêmica onde envolve discentes de disciplinas que o coordenador geral oferta e IEPS.
Minicurso sobre Plataforma Lattes	Definições sobre o currículo lattes; Aplicação do currículo para o âmbito acadêmico; Instruções básicas de registros na plataforma.	Curricularização	Demanda de um curso de curta duração sobre construção de projeto de pesquisa e extensão para discentes da UEFS.
Agricultura Familiar em foco: indicadores de políticas públicas para o desenvolvimento rural baiano	Apresentação histórico e estrutura da Secretaria de Desenvolvimento Rural; Apresentação das políticas públicas acompanhados pela SDR e seus indicadores voltados para agricultura familiar.	Políticas públicas para agricultura familiar na Bahia	Parceria entre a IEPS e SDR

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

na perspectiva da economia popular e solidária, dialogando com as reflexões sobre tecnologias sociais e alternativas ao modelo hegemônico (Dagnino, 2014). Esse processo levou o coletivo da IEPS a estreitar ainda mais os vínculos com a Rede Contar.

Na discussão sobre o “rural” como categoria de pensamento, refletimos o entendimento acerca das ruralidades contemporâneas, problematizando o que é o rural e como a agricultura familiar se articula dialeticamente nesse contexto, conforme abordado nos estudos sobre ruralidades (Wanderley, 2000). No que diz respeito às articulações estabelecidas a partir desse encontro, evidenciam-se contribuições extensionistas relevantes, como a proposição do minicurso voltado à leitura de editais e ao Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), fortalecendo capacidades locais e fomentando o desenvolvimento territorial solidário.

Os dois minicursos tiveram o mesmo objetivo: contribuir com a formação em instrumentos acadêmicos importantes para a democratização do acesso ao conhecimento. No que se refere à extensão, ambos configuraram esse caráter no que tange ao próprio intuito do curso. Essas iniciativas reforçam o papel da extensão como prática educativa, conforme aponta Gadotti (2017), ao destacar sua função na formação crítica e na socialização do conhecimento.

No que diz respeito ao último encontro, “agricultura familiar em foco: indicadores de políticas públicas para o desenvolvimento rural baiano”, foi discutido as políticas públicas que a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) acompanha, voltadas para agricultura familiar no território baiano de identidade. Foi demonstrado os indicadores e prospecções diante do cenário político, econômico e social.

Os ministrantes desse encontro estão como servidores da SDR, e mestrands do PLAN TERR. Na oportunidade também foram discutidas suas pesquisas ligadas a essa entidade, e formação de parceria entre a IEPS e a SDR, no que tange aos grupos de agricultores que a Incubadora acompanha com o intuito de estreitar o acesso as políticas públicas.

Nesse contexto, o GEPOSDEL evidencia a construção de um espaço de pesquisa vinculado à extensão, no qual as pesquisas desenvolvidas no PLAN TERR e em outros Programas *stricto sensu* se articulam diretamente com as práticas extensionistas da IEPS. Essa dinâmica reafirma o potencial da pesquisa participante como abordagem metodológica que integra produção de conhecimento e transformação social, em diálogo com a tradição da pesquisa-ação (Lewin, 1946), consolidando o grupo como um importante instrumento de fortalecimento da extensão universitária e de promoção da Economia Popular e Solidária.

A Figura 1 representa os encontros mensais do GEPOSDEL como espaços de diálogo, formação e construção coletiva de saberes, reunindo pesquisadores, estudantes e sujeitos sociais vinculados às ações da Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária (IEPS/UEFS). Observa-se que esses momentos ultrapassam a dimensão expositiva, configurando-se como práticas educativas fundamentadas na participação, na troca de experiências e na valorização dos saberes populares.

Esse contexto nos evidencia que a extensão se coloca como eixo que anda junto a pesquisa, e não como parte complementar do processo. Tal compreensão aproxima-se da concepção de educação popular, defendida por Freire (1987), no que se concerne que o conhecimento é construído de forma coletivizada, horizontal e situada, ou seja, diálogo como princípio educativo.

Figura 1: Registros dos encontros mensais do GEPOSDEL



Fonte: Acervo dos autores, 2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação permitiu evidenciar o papel estratégico do GEPOSDEL no fortalecimento da extensão universitária no âmbito da Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária (IEPS/UEFS). Ao articular ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, o grupo se consolida como um espaço coletivo de produção de conhecimentos comprometidos com as demandas concretas dos territórios e dos sujeitos envolvidos na economia popular e solidária.

A sistematização dos encontros demonstrou que as atividades desenvolvidas pelo GEPOSDEL vão além do debate teórico, promovendo ações concretas que impactam diretamente as práticas extensionistas, como a qualificação de projetos de pesquisa, a construção de parcerias institucionais, o fortalecimento de redes e a proposição de iniciativas formativas voltadas às comunidades. Nesse sentido, destaca-se a relevância da pesquisa participante como caminho metodológico capaz de integrar investigação científica e transformação social.

Ademais, os resultados evidenciam que o grupo contribui significativamente para a formação crítica de estudantes e pesquisadores, ao mesmo tempo em que potencializa a autonomia dos sujeitos coletivos acompanhados pela IEPS, especialmente ao fomentar práticas como a contabilidade popular, a valorização dos saberes territoriais e o fortalecimento da agricultura familiar.

Por fim, conclui-se que o GEPOSDEL se configura como um importante instrumento de mediação entre universidade e sociedade, reafirmando a extensão universitária como prática educativa, política e transformadora. Assim, sua atuação aponta para a construção de alternativas de desenvolvimento territorial pautadas nos princípios da economia popular e solidária, indicando a necessidade de continuidade e ampliação de iniciativas que fortaleçam essa perspectiva no ambiente acadêmico e social.

Diante disso o estudo alcançou o objetivo proposto, porque perante a sistematização dos encontros podemos observar como o GEPOSDEL, contribuiu de forma significativa com a extensão, ou melhor, como não têm como a extensão universitária promovida pela IEPS, acontecer sem a pesquisa e vice-versa. Com efeito, pode-se evidenciar como os grupos de estudos desempenham um papel fundamental na formação crítica, da realidade, da produção de conhecimento para no fomento de transformações reais refletidas pela extensão.

Nesse cerne, cabe pontuar que nem todos os grupos de estudos obtêm esse tipo de dinâmica. Na sua grande maioria, se limitam a discussões teóricas, sem muitos impactos nas realidades concretas. Sendo assim, o diferencial do GEPOSDEL se dar a partir dessa vinculação da pesquisa e extensão, o que se aproxima de uma perspectiva dialógica ativa.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 2012.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil: Censo 2023*. Brasília: CNPq, 2023.

DAGNINO, Renato. *Tecnologia social: contribuições conceituais e metodológicas*. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

FONTALVO SILVA, Lenys Yineth; GUAPACHA GUZMÁN, Brayan; MESA HIGUITA, Erika Andrea. *Contabilidade em Conselhos de Ação Comunitária: Uma revisão do modelo contábil da contabilidade popular*. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido [recurso eletrônico]*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir. *Extensão universitária: para quê?* São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229–1256, 2015.

LEWIN, Kurt. Action research and minority problems. *Journal of Social Issues*, v. 2, n. 4, p. 34–46, 1946.

LIMA, José Raimundo Oliveira. A economia popular e solidária e a roda de conversa como uma prática docente eficaz: uma reflexão em atividades na Feira do Semiárido/UEFS-Ba. *Revista RENOVE, Camaçari*, v. 1, n. 1, 2020.

MAINARDES, Jefferson. Grupos de pesquisa em educação como objeto de estudo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 52, e08532, 2022.

MARTINS, Lígia Márcia. *Ensino, pesquisa e extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade*. 2008.

SANTOS, Evelyn Oliveira Cardoso *et al.* A Contribuição da Educação Popular na Consolidação de Empreendimento Solidários: um estudo de caso da COOPERTAN. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 6, n. 2, p. 01-22, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56579/rei.v6i2.1507>. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/1507>. Acesso em: 05 jun. 2025.

SINGER, Paul. *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

VARGAS, Natalia Gallón; GÓMEZ-ZAPATA, Yuliana; TRIANA, María Alejandra Rodríguez. Contabilidade popular. Una alternativa socio-práxica para resignificar las prácticas contables en las organizaciones de economía solidaria de Colombia. **Contaduría Universidade de Antioquia**, 77, 37-79, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.rc.n77a02>. Acesso em: 22 out. 2024.

WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, n. 15, p. 87-145, 2000.